

# 6. Não uma análise de si, mas uma correspondência com as exigências do coração

por Julián Carrón\*

Foi o que nos disse o Papa Francisco no dia 7 de março de 2015. A moral cristã nasce daqui: «É graças a este abraço de misericórdia que surge a vontade de responder e de mudar, e que pode jorrar uma vida diferente. A moral cristã não é o esforço titânico, voluntarista, de quem decide ser coerente e consegue, uma espécie de desafio solitário perante o mundo. Não. Isto não é a moral cristã, é outra coisa. A moral cristã é resposta, é a resposta comovida diante de uma misericórdia surpreendente, imprevisível, “injusta” segundo os critérios humanos, de Alguém que me conhece, conhece as minhas traições e me quer bem na mesma, me estima, me abraça, me chama de novo, espera em mim, espera de mim».<sup>1</sup>

No mesmo sentido, Dom Giussani sublinha que o início da moralidade humana – *de uma moralidade plenamente humana* – é um ato de amor, não uma lei ou um sentido do dever. «O “sim” de Simão a Jesus não pode ser considerado como a nota de um sentimento [a que às vezes nós o reduzimos], mas é o início de um caminho moral que ou se abre com aquele “sim” ou não se abre. O início de uma moral humana não é a análise dos fenómenos que povoam a existência do eu, nem a análise dos comportamentos humanos tendo em vista um bem comum». Não é preciso saltar nem sequer uma linha. «Isto poderia ser o início de uma moral laica abstrata, mas não de uma moral humana».<sup>2</sup> Se não reconhecermos isso, em nome do cristianismo, faremos passar por moral cristã o que na verdade é apenas uma moral laica abstrata. No entanto, o início de uma «moral humana» é um ato de amor. «A vida do homem consiste no principal afeto que a sustenta e no qual encontra a sua maior satisfação»,<sup>3</sup> que é a forma com que Cristo se justifica perante nós. A maior satisfação é, com efeito, uma correspondência às exigências do coração. É só porque encontro em Cristo a maior satisfação que se origina em mim – em mim! em cada um de nós! – um afeto por Ele que pode sustentar a vida inteira. «O início de uma moralidade humana é um ato de amor. É por isso que se exige uma presença, a presença de alguém que nos impressione, que reúna todas as nossas forças e as solicite atraindo-as a um bem desconhecido mas desejado e esperado: aquele bem que é Mistério».<sup>4</sup> Sem essa Presença, não conseguiremos ficar unidos em nós mesmos. «Cristo atrai-me todo a si, tão belo é!».<sup>5</sup> Cristo atrai tudo em mim, atrai-me todo inteiro. »

\* Do livrinho dos Exercícios Espirituais da Fraternidade de Comunhão e Libertação 2016.

© 2016 Fraternità di Comunione e Liberazione para os textos de J. Carrón «*Amei-te com um amor eterno, tive piedade do teu nada*».

» «O diálogo entre Jesus e Pedro termina de forma estranha. Este, que está prestes a seguir Jesus, fica preocupado com o mais jovem, João, que era para ele como um filho: “Quando Pedro viu aquele discípulo, perguntou a Jesus: ‘E este, Senhor?’ Jesus respondeu: ‘Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Tu, segue-me’”. Aquele “sim” dirige-se a uma Presença que diz: “Segue-me [está tudo aqui!], abandona a tua vida” [nas minhas mãos]. “*Jesu, tibi vivo, Jesu tibi morior, Jesu sive vivo sive morior, tuus sum*”. Quer vivas, quer morras, tu és meu. Pertences-me. Eu fiz-te. Eu sou o teu destino. Eu sou o significado de ti e do mundo».<sup>6</sup> Nenhuma outra coisa nos satisfaz como Ele.

É impressionante a consciência que Dom Giussani tem daquilo que move o homem no seu íntimo. Ao contrário do nosso suposto «realismo», só uma presença é capaz de conquistar todo o nosso íntimo, a ponto de fazê-lo mover-se e fazê-lo desejar mudar. Se isto não acontece, tudo o resto é conversa fiada, é balbuciar tentativas ineficazes. Um instante desta ação, um instante da simpatia que Cristo suscita vale mais do que todos os propósitos que possamos fazer; um instante de preferência visceral por Cristo vale mais do que qualquer outra coisa. Com efeito, sem uma presença dominante que possa ser abraçada por nós, o «sim» não pode enraizar-se em nós. Só a atração poderosa da Sua presença é capaz de despertar uma simpatia que prevalece sobre a nossa incoerência ou incoerência, até mesmo sobre as contas numéricas. Só uma Presença cheia de misericórdia pode despertar o amor, que é o início da moralidade.

<sup>1</sup> Francisco, *Discurso ao movimento de Comunhão e Libertação*, Praça de São Pedro, 7 de março de 2015.

<sup>2</sup> L. Giussani; S. Alberto; J. Prades, *Generare tracce nella storia del mondo*, Rizzoli, Milão 1998, p. 88-89.

<sup>3</sup> São Tomás de Aquino, *Summa Theologiae*, IIa, IIae, q. 179, a. 1.

<sup>4</sup> L. Giussani; S. Alberto; J. Prades, *Generare tracce nella storia del mondo*, op. cit., p. 89.

<sup>5</sup> Jacopone da Todi, «Como l'anima se lamenta con Dio de la carità superardente in lei infusa», Lauda XC, in *Le Laude*, Libreria Editrice Fiorentina, Florença 1989, p. 313.

<sup>6</sup> L. Giussani; S. Alberto; J. Prades, *Generare tracce nella storia del mondo*, op. cit., p. 89.